

O PEDAGOGO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES

The Educator in Contemporary Context: Challenges and Responsibilities

Eliane de Lourdes FELDEN¹
Geruza LIMA²
Graciele Denise KRAMER³
Laís Francine WEYH⁴

RESUMO

O presente artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no Curso de Pedagogia, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI, com o objetivo de compreender a pedagogia como um campo de conhecimento que estuda a sistemática da teoria e das práticas educativas e analisar a relevância do trabalho do pedagogo e suas atribuições nos contextos escolares e não-escolares. Os aportes que sustentam o trabalho são políticas públicas e referenciais teóricos, entre os quais se destaca: Brasil (1988, 2006), Carneiro (2010), Fonseca (1999), Freire (1993,1996), Libâneo (2001, 2006, 2008, 2011), Saviani (2008), Silva (2007), Franco, Libâneo e Pimenta (2007) entre outros. Nessa perspectiva, a pedagogia, que tem a educação como objeto de estudo, alerta para a necessidade de que a universidade forme pedagogos (as) qualificados (as) para atuar no espaço escolar e também para desenvolver ação educativa e pedagógica em instituições não-escolares, seja em lugares formais ou não. Ressalta, ainda, a necessidade de a universidade incentivar a pesquisa e a extensão nos processos de formação do pedagogo tendo em vista os novos campos de atuação para esse profissional. A pesquisa permitiu perceber que as transformações no mundo contemporâneo induzem a buscar novas formas de organização do trabalho do pedagogo, legitimado pela ampla procura por profissionais da educação. Sem dúvida, pedagogos e professores são agentes imprescindíveis para o desenvolvimento humano e social das comunidades, de norte a sul em nosso país. Portanto, é fundamental ter clareza do papel social e político do pedagogo que se compromete com a formação, com a socialização, e, principalmente, com a emancipação dos sujeitos.

Palavras-Chave: Educação. Pedagogia. Espaço escolar. Espaço não-escolar. Formação.

ABSTRACT

The present article is the result of a bibliographical research developed at Universidade Regional

¹ Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, Campus de Santo Ângelo. E-mail: elianefelden@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Santo Ângelo. E-mail: geruza.lima@live.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Santo Ângelo. E-mail: graciele.kramer@yahoo.com.br

⁴ Técnica em Informática e Acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Santo Ângelo. E-mail: laisinha_weyh@hotmail.com

Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Pedagogy course, and it aims to understand pedagogy as a field of knowledge, which studies theory systematics and teaching practices, as well as analyses the relevance of the work of the teacher and their rights regarding educational and non-educational contexts. The contributions that support this work are public policies and theoretical references, amongst which are: Brasil (1988, 2006), Carneiro (2010), Fonseca (1999), Freire (1993, 1996), Libâneo (2001, 2006, 2008, 2011), Saviani (2008), Silva (2007), Franco, Libâneo e Pimenta (2007) and others. In this perspective, pedagogy, which has education as its main object of study, warns the University for the need of training educators so that they can operate in school and also develop educative and pedagogical actions in non-educational institutions, either formal or not. It is also highlighted that the university should encourage research and extension in the processes of training, looking at new action fields for these professionals. The research allowed the realization that the changes in contemporary world induce one to seek new ways of work organization for the pedagogues, legitimated by the wide search for education professionals. No doubt, pedagogues and teachers are crucial agents for human and social development in communities in all parts of our country. Thus, it is essential to be familiar with the social and political role of the pedagogue, who commits with training, socialization and, mainly, with emancipation of individuals.

Keywords: Education. Pedagogy. School environment. Non-educational environment. Training.

INTRODUÇÃO

A presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população. (LIBÂNEO, 2006).

O contexto educacional, no Brasil, vem sendo foco de inúmeras pesquisas e produções literárias, tendo em vista a relevância da educação como processo de humanização, socialização e formação do homem.

É importante salientar que a educação é um direito constitucional de cunho social. A Constituição Federal, em seu artigo 205, referencia a educação como direito de todos e esclarece que é dever do Estado e da família valorizar e acompanhar esse processo, que deverá ser promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, objetivando o desenvolvimento integral da pessoa, além de seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O texto constitucional traça a amplitude do ato de educar que se traduz em investimento no desenvolvimento pessoal e profissional, colaborando para que os sujeitos envolvidos no processo educacional se constituam cidadãos críticos, politizados e comprometidos com o desenvolvimento social da sociedade. Há um entendimento de que é pela educação que o homem se desenvolve, daí a sua relevância como um processo permanente na vida dos sujeitos.

Nesse campo, a pedagogia tem sido amplamente analisada como tema relevante nos processos de formação de professores, pois tem a educação como objeto de estudo e pode ser assim definida:

[...] a pedagogia como campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transição/assimilação ativa de saberes e

modos de ação. (LIBÂNEO, 2001, p.129).

Nas palavras do autor, é possível perceber que a educação articula constantemente a teoria com a prática, ou seja, entre o indivíduo e sua interação com o meio. A ideia é de que, entre a teoria e a prática, se estabelece um processo de educação por meio do qual se desenvolvem ações concretas e efetivas. São ações educativas que têm o objetivo de inserir os sujeitos no contexto culturalmente organizado. Desse modo, essa é a tarefa da educação que precisa ser realizada e assumida pelos profissionais do campo da Pedagogia.

Nesse sentido, a universidade necessita instigar seus acadêmicos, em especial estudantes do Curso de Pedagogia⁵, enquanto docentes em formação, a compreender que é necessário conhecer teorias e práticas que pautam atualmente o trabalho do pedagogo, refletindo sobre o seu papel como professor da Educação Básica, mas, sobretudo, sobre seu compromisso social com um fazer pedagógico que ultrapassa os contextos escolares.

1. PEDAGOGIA COMO TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Efetivamente a educação aparece como uma realidade irredutível nas sociedades humanas. Sua origem confunde-se com as origens do próprio homem. (SAVIANI, 2008).

A especificidade do campo teórico-prático da pedagogia tem sido foco de estudos de pesquisadores sensibilizados pelo campo da educação. Legitima-se esse processo tendo em vista as contribuições das ciências da educação na formação dos professores que assumem um papel essencial no processo de formação cultural e científica das novas gerações.

A Pedagogia traduz-se num procedimento que envolve a formação escolarizada e também como um campo do conhecimento que examina a problemática educativa na sua historicidade e totalidade. O didata alemão Schimied-Kowarzik (1983) denomina a Pedagogia de ciência da e para a educação, logo, é a teoria e a prática da educação. Acredita o escritor que a Pedagogia tem um caráter explicativo e normativo da realidade educativa, pois examina teoricamente o fenômeno educativo, define orientações para a prática a partir da própria ação educativa e sugere princípios e normas articulados aos fins e meios da educação.

Contemplar a história da Pedagogia desde a Grécia antiga remete a analisar a concepção de Pedagogia com dupla referência, como assevera Saviani (2007) desenvolvendo, uma reflexão estreita com a filosofia, apoiada na ética que guia o ato educativo e também estudando a experiência e a prática, reforçando a metodologia que sustenta os procedimentos nas práticas escolares. Da mesma forma, é importante referenciar que Franco (2008), ao esclarecer o percurso histórico da Pedagogia teoriza que ela é tratada como arte, metodologia, ciência da arte educativa e recentemente com expressiva ênfase na atuação docente.

Diante desse contexto, é indiscutível que há uma clara indefinição do papel atribuído à Pedagogia como fenômeno educativo em razão de sua complexidade. Esse é um pressuposto que merece atenção e exame, pois, tradicionalmente, a Pedagogia é concebida como um campo de conhecimento que tem a educação como foco de estudo e análise.

Nessa lógica, Libâneo (2001, p. 160) esclarece:

⁵ Art. 4º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

Uma análise relevante do autor remete a pensar no valor de conhecimentos, teorias e instrumentos de outras ciências para fortalecer a cientificidade da Pedagogia, que objetiva compreender as questões do campo da educação. Na verdade, há um convite para que a Pedagogia e seus educadores compreendam-na como campo do conhecimento que reflete e teoriza a respeito dos fenômenos educativos, mas, além disso, planeja e define ações que produzam novas circunstâncias para exercer o ato pedagógico, com a finalidade de emancipação da sociedade como um todo.

A pedagogia, como campo de estudo, também tem sido assim indicada:

O significado de pedagogia é mais bem compreendido no contexto do conceito de práxis, no qual Freire tensiona dialeticamente a ação e a reflexão. A pedagogia que se situa no âmbito desta tensão, em que a prática e a teoria estão em permanente diálogo. Nesse sentido, pedagogia refere-se a práticas educativas concretas realizada por educadores e educadoras, profissionais ou não. Vem a ser o próprio ato de conhecer, no qual o educador e a educadora têm um papel testemunhal no sentido de refazer diante dos educandos e com eles o seu próprio processo de aprender e conhecer. (STRECK, 2008, P.312).

O pesquisador, parafraseando Freire, explicita que a pedagogia refere-se a um diálogo contínuo da teoria com a prática educativa, em que um conjunto de conhecimentos estão sempre articulados. Esse pressuposto precisa fazer parte do processo de formação profissional, compreendendo a centralidade da teoria e da prática como fundamentação antropológica na formação dos profissionais da educação. Sem dúvida, é uma comprovação que demanda a Pedagogia lutar pela construção de um arcabouço teórico e prático, no intuito de fazer rupturas nesse campo de saber e consolidar a Pedagogia como teoria e prática da educação.

Justifica-se esse olhar para a Pedagogia, pois o exercício profissional do pedagogo tem sido ampliado significativamente nas últimas décadas. Para tanto, é urgente construir uma sólida fundamentação teórica, com precisas concepções conceituais, considerando os vários âmbitos que compõem a atuação científica e profissional desse campo educacional. A preocupação é com o avanço do processo de formação desses profissionais da educação e, conseqüentemente, a garantia de qualidade dessa formação, possibilitando que as práticas educativas realizadas por educadores e educadoras, correspondam aos anseios e expectativas da sociedade.

Nessa direção, com foco na pedagogia que corresponde à teoria e à prática educativa efetivamente realizadas pelos professores e pedagogos em diferentes contextos, recai a discussão deste trabalho, nas etapas a seguir.

2. O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA

Quem, então, pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2001, p.161).

Na obra de Saviani (2008), há um entendimento de que a educação, desde a *Paideia* grega,

passando por Roma e pela Idade Média, chegou aos tempos modernos associada ao termo pedagogia. Em relação à docência, o autor considera que existe o pensamento de que é da articulação teoria e prática que virá a formação pedagógico-didática e alerta que a instituição formadora necessita garantir, deliberada e sistematicamente, por intermédio da arquitetura curricular, a formação dos professores, pautada nesse princípio. Para tanto, na contemporaneidade, um dos fundamentos da formação de professores e pedagogos é a articulação teoria e prática, possibilitada quando é dada ênfase em ambas as dimensões, com o objetivo de compreender o ser e estar na profissão docente.

Nas obras de Pimenta (2002, p. 24), há um indicativo de que os conhecimentos que constituem os professores advêm da prática, mas igualmente da teoria da educação responsável por nutrir e iluminar as ações. Desse modo, argumenta que “a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais”.

A valorização da teoria acadêmica na formação dos profissionais da educação é referida pela autora como importante pressuposto, desde que haja uma constante vinculação entre a teoria e a prática. Há um indicativo de que as experiências concretas do campo da educação precisam ser iluminadas e nutridas pela teoria examinada no espaço acadêmico. Nesse sentido, as bases epistemológicas precisam estar articuladas aos conhecimentos construídos na prática pedagógica e é esse processo que dará sentido e significado à formação dos pedagogos.

A prática, a ação ou essa interação humana “deixa então de ser uma simples categoria que exprime as possibilidades do sujeito humano de intervir no mundo, e torna-se a categoria central através da qual o sujeito realiza sua verdadeira humanidade”. (TARDIF; LESSARD, 2007, p.29). Nas palavras dos autores, é possível analisar que constituir o profissional da educação pressupõe, fundamentalmente, envolvimento com uma práxis mediatizada pela teoria que deve estar associada ao trabalho escolar e docente, bem como às demandas das instituições não-escolares. O desafio colocado para a universidade, ao formar pedagogos e docentes, é compreender que toda profissão exige que os acadêmicos estejam em relação com seu objeto de trabalho e que esse processo é imprescindível para se compreender a atividade em tese.

Nessa perspectiva, o movimento de pesquisa é identificado como um processo que permite articular teoria e prática na formação de professores, e chega a ser apontada, pelas próprias Diretrizes e inúmeros teóricos, como um decurso que favorece ler e desvelar a dialética do movimento da realidade educacional. A pesquisa oportuniza a apreensão da realidade, construindo uma visão de totalidade do campo educacional. Nesse sentido, a escola e outros importantes espaços, em que práticas educativas são desenvolvidas, são compreendidos como lócus de formação, dando vozes àqueles que fazem a educação no cotidiano, sejam em espaços escolares ou não-escolares.

Aprofundar essa questão é um imperativo que se coloca à universidade, compreendendo sua missão formadora. Para tanto, é fundamental examinar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, apresenta incumbências e responsabilidades estabelecidas aos professores, definidas no artigo 13:

Os docentes incumbir-se-ão de: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (CARNEIRO,

2010, p.157).

Contempla-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) coloca aos professores atribuições funcionais de cunho pedagógico que ultrapassam a sala de aula. Exemplo disso é esse profissional ser convocado a participar da gestão das instituições, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Enfim, são responsabilidades que exigem uma formação específica para educar, orientar e estimular a aprendizagem, provocando no aluno o desejo de interagir com o conhecimento. Nesse aporte legal, o professor é convidado a assumir a postura de mediador nos processos que formam a essência da cidadania no aluno, estabelecendo caminhos para a transposição de inúmeros desafios colocados aos estabelecimentos de ensino.

Assim como a LDB, outro documento legal analisado foi as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Nesse documento, foi possível observar a exigência em relação à formação do Pedagogo:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, DCN, 2006, p.2).

Essas são algumas das responsabilidades a serem assumidas pelo pedagogo diante de outras tantas especificadas nas Diretrizes Nacionais. Desse modo, é preciso compreender que ser pedagogo é ser um profissional comprometido com a formação do sujeito que frequenta o espaço escolar e também os contextos não-escolares.

É necessário recordar que o campo da Pedagogia foi intensamente pesquisado por Freire (1996), educador e pesquisador brasileiro que estudou e aprofundou, em várias obras, a questão da formação dos professores e dos saberes fundamentais que precisa construir para qualificar, a cada dia, sua prática educativa. Em suas obras, a pedagogia é concebida como práticas concretas desenvolvidas por educadores que têm um importante papel no sentido de refazer e ressignificar, diante dos educandos e junto com eles, o seu próprio processo de aprender e conhecer. Esse movimento é necessário, segundo o autor, tendo em vista que é preciso haver um compromisso com a formação profissional para que seja possível construir conhecimentos teóricos articulados à prática educativa.

Aprofundar as concepções freireanas remete a compreender que ser um profissional da educação é ser pesquisador e entender que essa atividade requer estudo e reflexão, para que seja possível construir um conjunto de conhecimentos capazes de fortalecer e qualificar a prática educativa desenvolvida em diferentes espaços educativos. Esse é, portanto, um chamamento aos pedagogos e demais profissionais envolvidos com o ato de educar e humanizar o sujeito.

Em uma de suas obras, Freire enfatiza que “o processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a paixão de conhecer que nos insere na busca prazerosa, ainda que nada fácil” (1993, p.11). Nessa declaração, o autor revela o quanto o pedagogo, enquanto professor, necessita ser um profissional que, de forma contínua e permanente, investe na sua formação, construindo referenciais importantes para qualificar sua prática exercendo com plenitude sua função social no espaço escolar.

Historicamente, à escola é atribuída a tarefa de estabelecer um processo educativo que concretamente colabore com a formação humana. Nessa perspectiva, compreende-se que a ação

educativa é guiada por objetivos e ainda por condições metodológicas e organizativas de acordo com os interesses de seus protagonistas.

Cumpra destacar então que “a prática educativa envolve a presença de sujeitos que ensinam e aprendem ao mesmo tempo, de conteúdos (objetos de conhecimento a ser apreendidos), de objetivos, de métodos, de técnicas coerentes com os objetivos desejados” (LIBÂNEO, OLIVEIRA; TOSCHI, 2011, p. 168). Assim, de forma sistemática, professores e alunos encontram-se imbricados num decurso carregado de finalidades e intencionalidades, envolvidos por vários campos de conhecimento e, ao mesmo tempo, metodologias, circunstância essa caracterizada como pedagógica.

Em sua obra, *Pedagogia e pedagogos, para quê?*, o pesquisador Libâneo enfatiza:

O que define algo - um conceito, uma ação, uma prática como pedagógico é, portanto, a direção de sentido, o rumo que se dá às práticas educativas. É, pois, o caráter pedagógico que faz distinguir os processos educativos que se manifestam em situações sociais concretas, uma vez que é a análise pedagógica que explica a orientação do sentido (direção) da atividade educativa. Por isso se diz que a toda educação corresponde uma pedagogia (2001, p.135).

As palavras do autor propõem refletir sobre as condições, as circunstâncias, os modos efetivos de viabilizar a ação educativa, para que tais requisitos estejam envolvidos em um caráter pedagógico. Para tanto, o trabalho do professor precisa ser consciente e intencional, considerando as leis, os princípios, as finalidades, os conteúdos e as metodologias que precisam apoiar as diretrizes e as bases do ato educativo-pedagógico.

Ao explicitar o trabalho da escola e suas responsabilidades, a LDB, em seu artigo 12, assegura:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aula estabelecidas; IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; VIII – notificar ao Conselho Tutelar do município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (CARNEIRO, 2010, p. 146).

Examinar esse artigo da Lei remete a compreender que são muitas as responsabilidades que a escola assume diante da sociedade e, nesse espaço, o pedagogo é chamado a colaborar, em especial, com a realização do Projeto Político Pedagógico da instituição. Entende-se que “o projeto político-pedagógico é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando a participação dos agentes escolares.” (LIBÂNEO, OLIVEIRA; TOSCHI, 2011, p. 168).

Portanto, um dos compromissos do pedagogo, na escola, é participar da construção da proposta político-pedagógica, documento que apresenta toda a organização do trabalho pedagógico da instituição e que precisa ser construído considerando os interesses e perspectivas de todos os envolvidos, ou seja: direção, professores, funcionários, alunos, pais. É importante considerar que “a participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola” (LIBÂNEO, 2008,

p.102).

A lei também faz menção ao plano de trabalho de cada docente e aos meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento. É preciso reconhecer que o pedagogo, na escola, é chamado a planejar sua ação considerando as propostas e objetivos traçados, direcionando seu trabalho de forma a garantir um processo educacional com qualidade.

A articulação, de forma contínua com as famílias e a comunidade, fazendo integração da sociedade com a escola, também está referida na lei e, para tanto, o pedagogo precisa assumir esse compromisso junto com a equipe gestora da escola e seus colegas professores.

Nas pesquisas realizadas para elaborar este trabalho, foi possível constatar que a escola tem uma estrutura específica para garantir seu funcionamento e, nesse espaço, os principais setores são: direção, setor pedagógico, conselho escolar, corpo docente, corpo discente, setor técnico-administrativo e associação de alunos, pais e mestres. (LIBÂNEO, 2008).

Nessa organização, são vários os setores e funções que formam a estrutura básica da escola e, portanto, precisam ser assumidos, com responsabilidade e seriedade por todos, para que seja possível garantir e desenvolver uma educação de qualidade. Ao analisar, nessa estrutura, o papel do pedagogo, é preciso canalizar esse olhar em três dimensões. A primeira, na direção, tendo em vista que o pedagogo, ao assumir essa função em um estabelecimento de ensino, precisa saber que todo

[...] diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações de órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola assumidas pela equipe escolar e pela comunidade. (LIBÂNEO, 2008, p.128).

O pedagogo, como diretor, assume a tarefa de ser gestor, aquele que coordena e acompanha todas as atividades da escola, assessorado por alguns profissionais como vice-diretores e pela equipe pedagógica da escola. Uma segunda perspectiva é o pedagogo como integrante do setor pedagógico da escola, ou seja, o pedagogo assumindo a função de supervisor ou coordenador pedagógico. Nessas circunstâncias, suas incumbências são as seguintes:

Supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplina, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (LIBÂNEO, 2008, 129-130).

Na condição de supervisor, o pedagogo precisa assumir, com afincio, o acompanhamento do trabalho dos professores, prestando assessoria e orientação em termos de planejamento, metodologia e avaliação. É, na verdade, um compromisso com a formação continuada dos professores. O setor pedagógico também inclui a função de orientação educacional. No cotidiano da escola, o orientador educacional cuida do atendimento e do acompanhamento escolar dos alunos e também do relacionamento escola-pais-comunidade. (LIBÂNEO, 2008). Portanto, na função de orientador educacional, o pedagogo essencialmente acompanha e apoia os alunos, considerando seus problemas pessoais e dificuldades de aprendizagem e, ainda, desenvolve projetos que integram escola - família e comunidade.

Uma terceira função que pode o pedagogo assumir na escola é a de ser professor em sala de aula, ou seja, fazer parte do corpo docente⁶ da escola. Como docente, o professor tem um papel

⁶ O corpo docente é constituído pelo conjunto dos professores em exercício na escola, cuja função básica consiste em realizar o objetivo prioritário da escola, o processo de ensino-aprendizagem. Os professores de todas as disciplinas formam, junto com a direção, e os especialistas, a equipe escolar. (LIBÂNEO, 2008, p. 131).

fundamental com o processo de ensino e aprendizagem, que o envolve em permanente ação pedagógica junto com os educandos. Além disso, cabe a todos os professores participar ativamente da construção do projeto político- pedagógico da escola, colaborar na realização das diversas atividades que a instituição realiza, envolver-se e contribuir com as iniciativas do conselho escolar e demais associações de alunos e pais que integram a organização da escola. Igualmente, é imprescindível que o professor participe do planejamento e desenvolvimento de atividades de caráter cívico, cultural e recreativo que envolva a comunidade escolar como um todo.

De fato, o pedagogo é um profissional que contribui, de maneira significativa, com o campo educacional no espaço escolar. Na contemporaneidade, ele precisa investir na sua formação, buscando, a cada dia, novos referenciais para qualificar sua ação e atuar de forma dinâmica, consciente e responsável.

3. O PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO-ESCOLAR

[...] o discurso da Pedagogia está em alta nos meios políticos, empresariais, profissionais, comunicacionais e em movimentos da sociedade civil. Observa-se expressiva movimentação na sociedade, mostrando uma ampliação do campo do educativo com a consequente repercussão na busca de novas formas de ação pedagógica. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p.73).

A pedagogia, como campo de estudo, integra a estrutura de cursos universitários espalhados pelo país, oferecidos em instituições de ensino superior e universidades, tendo como missão a formação profissional de pedagogos e professores, considerando as exigências do mundo contemporâneo.

Nos estudos de Libâneo (2001), há uma declaração de que o curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, ou seja, um profissional qualificado para trabalhar em inúmeros campos educativos, com a finalidade de atender às exigências socioeducativas resultantes de novas realidades, entre elas as novas tecnologias, os atores sociais, a diversificação do lazer, a complexidade dos meios de comunicação.

O pedagogo, na atualidade, é chamado a trabalhar em diversos campos da sociedade, definidos como espaços escolares e não-escolares. Nesse contexto, contempla-se que, para além dos espaços escolares como escolas de educação infantil e escolas que oferecem educação básica, o pedagogo igualmente está sendo convidado a atuar em outras instituições sociais como empresas, sindicatos e hospitais, ou seja, estabelecimentos em que práticas educativas também podem ser desenvolvidas. Nesse aspecto, enfatiza o autor:

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, decorrentes de novas necessidades e demandas sociais a serem regulados profissionalmente. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a áreas da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. (LIBÂNEO, 2001, p. 14).

Desse modo, essa é uma realidade que desponta no campo profissional da educação, oferecendo novas oportunidades de atuação para o pedagogo, em espaços educacionais não-formais⁷, ultrapassando as fronteiras da escola, porém também marcadas por um viés educativo e intencional. Nesse meio, há a possibilidade de o pedagogo atuar na coordenação, no planejamento,

⁷ [...] vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares. (LIBÂNEO, 2001, p.19).

na supervisão e/ou execução de atividades de natureza pedagógico-educacional.

Nas empresas, em especial, o pedagogo poderá implantar e coordenar projetos no campo de desenvolvimento de recursos humanos, particularmente em trabalhos de formação de pessoal, sendo inclusive responsável pela qualificação dos serviços oferecidos nesse espaço. Há uma compreensão de que, quando são realizados investimentos na formação do pessoal que integra a empresa, por exemplo, esse movimento intenta fortalecer a capacidade produtiva da própria instituição.

No contexto brasileiro, essa abertura nas empresas tem-se dado, em especial, pela necessidade de preparar, de forma contínua e permanente, toda a equipe de profissionais. Nessa lógica, o pedagogo empresarial tem o papel de colaborar, assessorar e apoiar o grupo de sujeitos que ali trabalham, objetivando potencializar aprendizagens, cujo foco consiste no aperfeiçoamento profissional. Para tanto, é imprescindível planejamento e definição de metas e objetivos para que seja exequível desenvolver ações de caráter educativo em sintonia com as estratégias e planos da empresa. Sendo assim, o pedagogo precisa ter o diálogo como princípio educativo, no intuito de fortalecer as interações e, ainda, se necessário, ser um mediador de conflitos.

No entanto, diante dessas mudanças no campo profissional do pedagogo, é preciso analisar o seguinte pressuposto:

[...] o Pedagogo, a princípio, aparece apenas como reforçador da hegemonia do capital, mas, graças a sua formação ampliada na área das ciências humanas, ele exerce uma grande força contrária a este caráter opressor capitalista. É o Pedagogo que, através de conceitos libertadores, pode estimular o trabalhador ou o aluno a realizar sempre uma reflexão crítica acerca da realidade. Paulo Freire, em “Pedagogia do Oprimido”, reforça uma educação problematizadora e reflexiva, indispensável para o desvelamento da realidade e é esta, a nosso ver a educação que o Pedagogo deve contemplar. (SILVA, 2007, 3018).

Examina-se que há uma concepção de que o pedagogo, enquanto profissional da área de ciências humanas, precisa assumir sua formação, promovendo também, em espaços não-escolares, um processo de educação capaz de libertar, emancipar e desenvolver a autonomia dos sujeitos e não apenas responder às demandas do mercado que historicamente são de produtividade e lucro.

É necessário enfatizar que algumas empresas, no Brasil e no mundo, também reconhecem o pedagogo como um profissional capacitado para fazer o recrutamento e a seleção de candidatos, preparando e realizando entrevistas, organizando material específico para apoiar a seleção de pessoal, tarefas que até pouco tempo atrás eram confiadas apenas aos psicólogos.

É importante destacar também que algumas editoras admitem o pedagogo com a finalidade de que ele construa projetos pedagógicos e novas estratégias para subsidiar a divulgação de livros, Cd's, revistas e vídeos. Nesse campo, esse profissional assume a responsabilidade pelo departamento de divulgação da editora e pode vir a atuar como editor de livros infantis. (SILVA, 2007).

Na obra de Libâneo (2001), intervenções pedagógicas estão presentes no cotidiano dos jornais, no rádio, nas revistas em quadrinhos, na elaboração e organização de guias de turismo, vídeos e criação de jogos e brinquedos. Recorda que, nos serviços públicos estatais, espalham-se práticas educativas de agentes de saúde que atuam diretamente no campo social nas comunidades, incluindo projetos de cunho social, de medicina preventiva, como orientação sexual, cuidados com o corpo, entre outros.

Acrescenta que, de fato, esse profissional necessita construir conhecimentos da área pedagógica de forma contínua, tendo em vista que “verifica-se, pois, uma ação pedagógica múltipla na sociedade [...] extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal.” (LIBÂNEO, 2001, p.20). O autor justifica seu posicionamento

referendando:

O mundo assiste hoje a intensas transformações, como a internacionalização da economia, as inovações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudanças no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, que acabam afetando os sistemas de ensino. (LIBÂNEO, 2001, p.20).

Na explicação do autor, essas mudanças recentes, num mundo cada vez mais globalizado e competitivo, desafiam e apresentam novas questões para a pedagogia. Nessa ótica, todo o trabalho necessita de planejamento e organização, exigindo pessoas com novas habilidades e um novo comportamento profissional sustentado em formação permanente. Assim, há um paradigma de que a aprendizagem precisa dar-se ao longo da vida.

Distintas ações de cunho educativo e relevantes para a sociedade em geral estão sendo desenvolvidas pelo pedagogo e merecem ser conhecidas e analisadas:

Os sindicatos contratam Pedagogos para ministrar cursos, elaborar projetos e planejamentos sobre as ações da organização. Nos Órgãos Judiciários, o Pedagogo atua nas varas da Infância e adolescência integrando equipes psicossociais. Nas emissoras de TV e Rádio, o Pedagogo é responsável pela área de Difusão Cultural, elaboração de mensagens educativas sobre variados temas tais como: educação ambiental, AIDS, drogas, saúde etc. além de análise da programação infantil. (SILVA, 2007, p. 3021).

Nas considerações da autora, toda a formação do pedagogo está alicerçada em práticas educativas e pedagógicas. Tendo em vista que a educação, como prática social⁸, faz parte de vários contextos da sociedade, o pedagogo é requisitado para contribuir e colaborar em diferentes segmentos da sociedade.

Há que se acrescentar que além da pedagogia empresarial, tem-se a pedagogia hospitalar⁹ definida como um campo da educação que proporciona às crianças e aos adolescentes hospitalizados atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, colaborando com a recuperação dos pacientes internados. São muitas as enfermidades que por vezes requerem um período prolongado de internação. Nesses casos, a atuação do pedagogo é vital, pois previne o fracasso escolar, ocasionado pelo afastamento do cotidiano escolar, em especial, da sala de aula.

Alguns estudos tem sido desenvolvidos nessa direção e assim explicitam:

A legislação brasileira reconhece o direito de crianças e jovens hospitalizados (CNDCA¹⁰, 1995) ao atendimento pedagógico-educacional, durante seu período de internação. Esta modalidade de atendimento denomina-se *classe hospitalar*, segundo terminologia do MEC/SEESP¹¹ (1994). A inexistência de teorias ou estudos de tal natureza em território nacional gera, tanto na área educacional quanto na de saúde, o desconhecimento desta

⁸ Como prática social, a educação é fenômeno essencialmente humano e, portanto, tem historicidade. A prática educativa envolve a presença de sujeitos que ensinam e aprendem ao mesmo tempo, de conteúdos (objetos de conhecimento a ser aprendidos), de objetivos, de métodos e de técnicas coerentes com os objetivos desejados. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2011, p.168).

⁹Recentemente, no Hospital Santo Ângelo, foi instalada uma biblioteca infantil com a colaboração de toda a comunidade de Santo Ângelo. Foi uma iniciativa abraçada e coordenada por pedagogas de nosso município em parceria com algumas instituições, entre elas a URI, que disponibilizaram as obras para que as crianças usufruam de momentos de lazer durante o período de internação. Momentos de contação de histórias também acontecem para a alegria dos pequenos enfermos. A referida instituição, está localizada no Município de Santo Ângelo, RS.

¹⁰ Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

¹¹ Secretaria de Educação Especial.

modalidade de ensino e integralização da atenção de saúde às crianças e aos jovens hospitalizados. (FONSECA, 1999, p.117).

Esses dados e essa trajetória da pedagogia hospitalar precisam ser conhecidos e examinados pelos pedagogos em formação, visando compreender a dimensão profissional de seu campo de atuação, diante das necessidades educacionais e pedagógicas, assim como os direitos à educação e à saúde assegurados, no Brasil, para crianças e adolescentes.

As circunstâncias envolvendo a pedagogia empresarial e hospitalar demonstram a multiplicidade de possibilidades de ação educativa intencional do pedagogo em contextos formais e não-formais. Ao buscar aprofundar essa temática, compreendeu-se que a prática educativa intencional pode ser caracterizada como educação formal e educação não formal. Nessa perspectiva, é fundamental compreender:

A prática educativa não formal diz respeito às atividades intencionais em que há relações pedagógicas com pouca sistematização e estruturação, como ocorre nos movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, nos locais de lazer como clubes, cinemas, museus. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2011, p.169).

O processo de educação não-formal ocorre fora dos estabelecimentos de ensino e apresenta pouca estruturação e sistematização, porém está carregado de intencionalidade, ou seja, há um objetivo explícito de formação dos sujeitos.

Já, em relação à educação formal, os autores assim descrevem:

[...] caracteriza-se por ser institucional, ter objetivos explícitos, conteúdos, métodos de ensino, procedimentos didáticos, possibilitando, até mesmo, antecipação de resultados. Tal modalidade educativa não ocorre somente nas escolas, local típico desse tipo de educação, mas também em locais em que a educação for intencional, estruturada, organizada, sistematizada. Como exemplos há a educação de jovens e adultos, a educação sindical, profissional, ainda que ocorram fora da escola. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2011, p.169-170).

Na declaração dos autores, a educação formal ocorre em escolas ou não e caracteriza-se por apresentar metas e objetivos de forma explícita e assume um processo sistemático e organizado. É notável avaliar que cada modalidade tem um papel peculiar na vida dos indivíduos. Portanto, não é possível identificar qual delas é mais importante, pois ambas estão presentes na vida de todos, contribuindo, de forma significativa, para constituir pessoas mais politizadas, críticas e capazes de contribuir com o desenvolvimento social de sua comunidade.

É oportuno revelar que, ao estudar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura, normas foram construídas e definidas pelo Conselho Nacional de Educação, órgão vinculado ao Ministério de Educação. Nesse aporte legal, observa-se, em seu artigo 5º, a declaração de que todo o profissional formado no curso de Pedagogia deverá estar habilitado para as seguintes tarefas:

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. (BRASIL, DCN, 2006, p.2-3).

É consensual que as políticas públicas de formação de professores devam fazer referência à adequada formação do pedagogo, apresentando requisitos específicos para o exercício profissional, tendo em vista as distintas práticas educativas concretizadas em contextos escolares e não-escolares. Considerando essa realidade, é oportuno compreender que o pedagogo precisa ser hábil, capaz de atuar nessas instâncias para corresponder, de forma competente, às demandas da sociedade contemporânea.

A diversidade das áreas de atuação do pedagogo tem sido foco de investigação de Libâneo (2006) que define a ação educativa em escolar e extraescolar, atribuindo à atividade pedagógica extraescolar como sendo um campo promissor e extenso para a atuação do pedagogo. Ao mesmo tempo, problematiza que, enquanto a sociedade se torna cada dia mais pedagógica, a quantidade e a qualidade profissional dos pedagogos está diminuindo. Aproveita e faz um chamamento às instituições que formam pedagogos para o rigor epistemológico e essencialmente pedagógico que precisa revestir a formação desse profissional. E nessa direção argumenta:

Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo. (LIBÂNEO, 2006, p.132).

Em função das considerações apresentadas, convém observar que o pedagogo é um profissional que trabalha com estruturas, contextos e situações diversas daqueles em que a prática educativa acontece. Ou seja, a construção de uma nova identidade do Licenciado em Pedagogia está marcada por especificidades, em que a docência, como base, está sendo ressignificada, legitimada pelo fato de que as práticas educativas estão presentes em várias instâncias da vida social.

Pode-se considerar que há um consenso de que em seu exercício profissional, o pedagogo necessita estar habilitado a desenvolver atividades que abrangem:

[...] formulação e gestão de políticas educacionais; formulação e avaliação de currículos e de políticas curriculares; organização e gestão de sistemas e de unidades escolares; coordenação, planejamento, execução e avaliação de programas e projetos educacionais, para diferentes faixas etárias (crianças, jovens, adultos, terceira idade); formulação e gestão de experiências educacionais; coordenação pedagógica e assessoria didática a professores e alunos em situações de ensino e aprendizagem; coordenação de atividades de estágios profissionais em ambientes diversos; formulação de políticas de avaliação e desenvolvimento de práticas avaliativas no âmbito institucional e nos processos de ensino e aprendizagem em vários contextos de formação; produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; formulação e coordenação de programas e processos de formação contínua e desenvolvimento profissional de professores em ambientes escolares e não escolares; produção e otimização de projetos destinados à educação a distância, programas televisivos, vídeos educativos; desenvolvimento cultural e artístico para várias faixas etárias. (FRANCO, LIBÂNEO E PIMENTA, 2007, p. 85).

É visível a complexidade da tarefa educativa. Para tanto, acredita-se que a proposta curricular do Curso de Pedagogia, na contemporaneidade, necessita estar calcada na pesquisa e no exercício de atividades educativas nas instituições escolares e em espaços não-escolares. Ao que parece, uma integração explícita da epistemologia teórica e dos conhecimentos da prática educativa, é exigida, ao longo da formação do pedagogo, para que, de forma legítima, uma identidade profissional seja construída.

Preparar o pedagogo para atuar em contextos escolares e não-escolares é um dos desafios do curso de Pedagogia na universidade, neste século XXI. Entre dilemas e perspectivas, acredita-se

que o fio condutor de sua ação é colocar em pauta a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto prática social, formando o profissional pedagogo, apoiado em aportes teóricos, científicos, éticos e técnicos “com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas”. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p.84).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da Pedagogia é promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorar sua capacidade de ação e as competências para viver e agir na sociedade e na comunidade. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2007, p.89).

Nas pesquisas realizadas, há um entendimento de que é fundamental a reconstrução da Pedagogia, tendo em vista os novos campos de atuação profissional para o pedagogo, nos contextos escolar e extra-escolar, fato que, até bem pouco tempo, era impensável.

Para tanto, há uma provocação quanto à necessidade de aprofundar e alargar a compreensão do desenvolvimento da ciência pedagógica e toda a reflexão teórica referente à problemática educativa na sua multidimensionalidade. Ao que tudo indica, há nesse campo, tarefas sociopolíticas a serem definidas e estudadas, com foco especial para o papel do pedagogo no espaço escolar e no não-escolar. O estudo permitiu perceber que as transformações no mundo contemporâneo induzem a buscar novas formas de organização do trabalho, legitimado pela ampla procura por profissionais da educação.

A pesquisa revela que a sociedade vem-se tornando cada vez mais pedagógica, requerendo, desse modo, profissionais qualificados. Nesse contexto, exige-se que o pedagogo assuma seu papel com responsabilidade para suprir as demandas socioeducativas que vem sendo requeridas na atualidade. Sem dúvida, pedagogos e professores são agentes imprescindíveis para o desenvolvimento humano e social das comunidades, de norte a sul em nosso país. Assim, estudos como este justificam-se com o objetivo de qualificar a formação desse profissional, considerando a necessidade de imprimir significado à prática educativa, com vistas a formar sujeitos mais cultos e cidadãos mais participantes e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Portanto, é fundamental ter clareza do papel social e político do pedagogo, que se compromete com a formação, com a socialização e, principalmente, com a emancipação dos sujeitos. Os tensionamentos desse campo são gigantes, desafios e responsabilidades estão colocados aos profissionais da educação, porém, como revela Freire (1996), a história se dá como possibilidade e não como determinismo, somos capazes de mudar, avançar e inovar a cada dia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- FONSECA, Eneida Simões da. A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico-Educacional Hospitalar. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos

- para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007. p.63 a 97.
- _____. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KANT, I. **Pedagogia**. Madrid: Akal, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. O ato pedagógico em questão: O que é preciso saber. **Revista Interação**, v.17, n.1-2, p.111-25, jan/dez., 1993.
- _____. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.
- _____. **Pedagogia e Pedagogos, para Quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Que Destino os educadores darão à Pedagogia? In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreria de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos; PARREIRA, Lelis. Pedagogia, como ciência da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.131, mar/ago., 2007.
- NODARI, Paulo Cesar. A ética aristotélica. **Síntese: Nova Fase**. Belo Horizonte, v.24, n. 78, 1997.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C.. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37. n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.
- _____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SILVA, Laura Andréa de Souza Prado e. O Pedagogo em Espaços não Escolares. In: **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. Universidade Camilo Castelo Branco. São Paulo, SP, 2007.
- STRECK, Danilo Romeu. Pedagogia(s). In: STRECK, D.R; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.